

Câmara pode abrir CPI contra Bernardino

De volta

Relatório aponta irregularidades em pagamento por internações a hospital de amigos do secretário de Saúde

REGINA BANDEIRA

A deputada Arlete Samaião (PT) protocolou ontem, em plenário, o pedido de abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar suspeitas de que o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino Alves, teria beneficiado irregularmente, com recursos da Secretaria de Saúde, seus ex-sócios em um hospital particular de Samambaia.

Treze parlamentares da Frente Democrática assinaram o pedido para instalação da comissão. "A CPI é fundamental porque viabilizará

uma investigação mais profunda", defende a parlamentar. O único deputado da Frente que não assinou foi o presidente da Casa, Fábio Barcellos (PFL). Ele disse que preferia esperar "novos fatos" para se manifestar.

No ano passado, Arlete entrou com uma representação no Ministério Público para que uma denúncia que chegou a seu gabinete fosse investigada. Ontem, o relatório elaborado pelo Ministério Público da União, Ministério Público do DF, Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde, Ministério da Saúde e o Departamento Nacional de Auditoria do

Sistema Único de Saúde (SUS), chegou às mãos da parlamentar.

De acordo com a perícia feita pelos órgãos citados, entre junho e outubro de 2004, Bernardino teria favorecido o Hospital Santa Juliana. A transferência irregular de recursos teria ocorrido com as verbas para as Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

O valor total gasto com internações privadas, pagas pela Secretaria de Saúde durante os meses analisados, foi da ordem de R\$ 802,367 mil. Desse montante, 98,63% (R\$ 791.437,21) foram parar no Hospital Santa Juliana.

O hospital disponibiliza 13 leitos de UTI, nenhum convênio ao SUS. Para fins comparativos, o hospital Santa Lúcia, que tem 52 leitos de UTI, recebeu da Secretaria de Saúde, no mesmo período, R\$ 5.780. Isso corresponde a 0,72% do que a secretaria gastou com UTIs privadas.

IRMÃ - Outra situação apontada pelo relatório diz respeito às ligações familiares de diretores do hospital com o secretário de Saúde. A irmã de Bernardino, Adaíza Alves de Moura, é diretora financeira do hospital beneficiado. Além disso, os donos do Santa Ju-

liana foram sócios de Bernardino até 28 de maio de 2003. Bernardino já era secretário de Saúde desde novembro de 2002. Outro ponto que une o secretário Bernardino ao Hospital Santa Juliana está dentro do próprio gabinete da Secretaria. Um dos integrantes da família proprietária do hospital, Alberto Jorge Madeiro Leite, é médico da Secretaria de Saúde lotado no gabinete do secretário.

O preço pago ao hospital pela secretaria também chamou atenção dos auditores. Eles estariam muito acima do valor de tabela do SUS, uma irregularidade, já que o Mi-

nistério da Saúde determina que, nesses casos, a tabela a ser usada é a do SUS.

O contrato com o hospital também estaria irregular, na medida em que não havia nenhum convênio ou contrato assinado que estabelecesse vínculo de obrigação recíproca. Outras irregularidades foram levantadas, como divergências entre datas de entrada e saída de pacientes na fatura com a registrada no prontuário médico.

A reportagem do **Jornal de Brasília** tentou, inconsistentemente e sem sucesso, ouvir o secretário de Saúde até o fechamento da edição, às 23h.